

Saint Antoine de Padoue, Docteur évangélique, *Sermons des dimanches et des fêtes*, vol. I: *Du dimanche de la Septuagésime au dimanche de la Pentecôte*. Introduction, traduction et notes par Valentin Strappazon, (Sagesses chrétiennes) Le Messager de saint Antoine – Les éditions du Cerf, Paris 2005; L+542 pp. ISBN: 2-204-07834-4; 49 €.

A obra escrita de Fernando Martins, aliás Santo António de Lisboa e/ou de Pádua, tem nos últimos anos merecido continuada atenção. Nos últimos anos têm sido realizadas traduções integrais dos Sermões para diversas línguas: português, italiano, castelhano. A tradução para francês tem aqui início, realizada por Valentin Strappazon, director do *Messenger de Saint Antoine*, estudioso dos *Sermões*, autor de diversos ensaios e publicações de divulgação da espiritualidade antoniana.

A tradução é realizada a partir do texto crítico latino, publicado em 1979 pelo Centro studi antoniani de Pádua, publicação essa que está no âmago de uma série de iniciativas científicas que têm trazido à discussão os mais diversos aspectos do opus antoniano. Fernando Martins nasceu em Lisboa por volta de 1190 (mas a data de nascimento é por tradição situada em 1195) e morreu em Pádua em 13 de Junho de 1231, depois de em 1220 ainda em Coimbra ter ingressado na ordem dos Frades Menores, o que o levou Itália, onde teve intensa actividade de pregador e mestre em doutrina cristã na Ordem, talvez o primeiro com essa função e por mandato formal em carta do próprio Francisco de Assis. Pelo prefácio geral dos sermões (cfr. pp. 16-18) percebemos que terá sido a instâncias dos condiscípulos e para facilitar a aprendizagem da prática da pregação que passou a escrito este conjunto de sermões, bem diversos da pregação populares que o fez famoso e atraía multidões. Os sermões são de facto uma obra erudita, um comentário bíblico em estrutura litúrgica, privilegiando a exegese moral, oportunidade para António fazer os mais severos juízos sobre a própria vida eclesiástica ou sobre a vida orientada para o lucro. São constantes as remissões de António para o texto bíblico, por isso as fontes hagiográficas lhe chamam como *archa testamentorum*, mas também para uma extensa lista de fontes literárias e científicas, entre as quais se encontra o *De animalibus* de Aristóteles, obra traduzida para latim poucos anos antes da composição dos Sermões.

O *corpus* é constituído por 77 sermões, um prólogo geral e vários prólogos ao longo do sermonário. Inclui 53 *Sermões dominicais*, 4 *Sermões marianos*, 20 *Sermões festivos* para a solenidade dos Santos. Os *Sermões dominicais* são acompanhados por um índice escriturístico dos temas dos sermões elaborado pelo próprio autor e referido no prólogo geral como um auxiliar para os seus leitores (p. 18), o qual aqui, como na edição crítica, é desmembrado e publicado na tábua temática do início do sermão respectivo.

A tradução empreendida por V. Strappazon terá 4 volumes, a partir do texto latino da edição crítica publicada em Pádua em 1979.

O primeiro volume abre com uma extensa Introdução (pp. III-L) onde é traçado o perfil e o *iter* biográfico de António com base nas fontes hagiográficas e nas escasas fontes documentais, ocupando-se a segunda parte da espiritualidade e exegese antonianas no *corpus* autêntico (sobre as obras apócrifas, cfr. p. XXVIII, n. 2). Após a caracterização da natureza e data dos sermões, o autor disseca as suas formas literárias, recursos linguísticos, estrutura interna e conteúdo, fontes.

Confrontado com um estilo eivado de remissões literárias, de discussões etimológicas, de referências simbólicas, V. Strappazon propõe uma tradução que assenta num duplo pressuposto: «aderir o mais possível ao texto, para não trair o trabalho sábio do autor, mas ao mesmo tempo tornar a linguagem suficientemente agradável para que o conteúdo dos *Sermones* possa ainda falar àqueles que, hoje, procuram um alimento teológico e espiritual consistente» (p. L). Aliás, na Introdução e no próprio comentário, o tradutor evidencia bem a sua adesão espiritual ao pensamento e ao exemplo pastoral de António, de que são exemplo as pranchas extra-texto colocadas entre as pp. 272 e 273.

O texto dos sermões é acompanhado por notas de comentário baseadas numa selecção das do aparato da edição crítica e com outras de discussão e interpretação doutrinal, com remissão para a bibliografia secundária mais recente, onde o P.e Strappazon se revela um perfeito conhecedor dos estudos de autores portugueses. O tradutor adverte ainda para uma sua intervenção no texto, realizada com um fim pastoral e para facilitar o acesso aos *Sermões*, concretamente a inserção de títulos e subdivisões, colocados entre [], que, para além dos que já constam da edição crítica, fornecem uma outra interpretação da estrutura e dos temas dos sermões.

A primeira tradução francesa do sermonário antoniano, que se saúda vivamente e de que se esperam agora os restantes 3 volumes, fornece aos leitores desta língua, mas também aos antonianistas interessados nos mais diferentes aspectos da sua obra escrita e do seu pensamento, uma actualização do texto e uma sistematização de interpretações.

J.F. Meirinhos
Faculdade de Letras da Universidade do Porto